



## Demi Getschko trieste@gmail.com Aprendendo...

**S**ucessor do Bard, o Gemini, da Alphabet, nos deu alguns exemplos patéticos do que um viés mal ajambrado pode produzir em IA. Os que testaram o Gemini em sua capacidade de geração de imagens se depararam com “soldados nazistas negros”, casais ingleses medievais retratados como sendo de origem oriental ou africana e com “papias” que não existiram.

Essa versão “criativa e inclusiva” foi rapidamente tirada do ar, mas isso não impediu a maculação da imagem e, pior, que crescessem as suspeitas de que aquilo que a IA “aprende” pode não estar ancorado nos arqui-

vos e documentos que há no mundo real. Para evitar o risco de que dados incompletos ou polarizados pudessem introduzir vieses no aprendizado, o mecanismo incorporou filtros e propensões que geraram os risíveis resultados acima.

Se a IA for deixada para se treinar livremente com os dados que encontrar por aí, ela pode cristalizar estereótipos e leituras que não são adequadas ou desejáveis. Isso seria tributável a conjuntos incompletos ou tendenciosos de dados usados na aprendizagem. Por outro lado, uma tentativa de equilibrar esse possível efeito através de um viés explicitamente implan-

tado pode resultar ainda pior.

Outro ponto interessante a investigar é a comparação entre os sistemas que existem hoje e versões abertas que permitem a

**Diversos órgãos já se movem para criar salvaguardas e limites ao que pode ser feito com a IA**

instalação da ferramenta na própria máquina do usuário, ao custo de alguns gigabytes de armazenamento. O fato de a “história” agora poder ser, de alguma forma, armazenada localmente

traz à tona casos como no conto *A memória do mundo*, de Italo Calvino, e suas preocupantes consequências. Nas palavras de Calvino, ao mesmo tempo que se coloca “todo o Museu Britânico numa noz” corre-se a tentativa de alterar o conteúdo. Afinal, se o armazenado do mundo não bater mais com a realidade, “muda-se a realidade”...

Em sentido protetivo, diversos órgãos já se movem para criar salvaguardas e limites ao que pode ser feito, e alertar para ações maliciosas que visem a deturpar resultados e comportamento das ferramentas de IA. O NIST americano, órgão que trabalha na produção de pa-

drões técnicos, divulgou um estudo sobre “IA confiável e responsável” que examina os riscos a que estão submetidos os sistemas de IA. Na mesma direção, o NYT cita texto subscrito por cerca de 100 especialistas em biologia que avisa de perigos via IA. Riscos que não podem ser negligenciados, e envolvem apoio à criação de armas biológicas, como novos vírus e doenças, e em montagem de ataques maciços. Mesmo assim, segundo os pesquisadores, o valor positivo que a IA pode agregar ao desenvolvimento da biologia supera esses riscos. ●

ENGENHEIRO ELETRICISTA

SEB, Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revizam quinzenalmente) • TER, Demi Getschko (quinzenalmente) • QUA, Fábio Alves • SEX, Elena Landau e Laura Karpuska (revizam quinzenalmente) e Pedro Doria • DOM, José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

### Tecnologia Sob pressão

# Apple, Google e Meta viram alvo de investigação da UE contra protecionismo

É o primeiro processo com base na Lei dos Mercados Digitais, em vigor desde o dia 7 e que prevê multa de até 10% das receitas

SÃO FRANCISCO (EUA)  
LONDRES

A Alphabet, dona do Google, a Apple e a Meta foram informadas ontem pelos órgãos reguladores da União Europeia que estão sendo investigadas por uma série de possíveis violações da nova lei de concorrência da região. As investigações são as primeiras que os reguladores anunciam desde que a Lei dos Mercados Digitais entrou em vigor,

em 7 de março, e sinalizam a intenção do bloco de aplicar com rigor as amplas regras de concorrência. A lei exige que o Google, a Apple, a Meta e outros gigantes da tecnologia abram suas plataformas para que os rivais menores possam ter mais acesso a seus usuários, o que pode afetar as lojas de aplicativos, os serviços de mensagens, a pesquisa na internet, as redes sociais e as compras online.

As investigações em Bruxelas se somam ao escrutínio regulatório que as maiores empresas de tecnologia estão enfrentando globalmente. Na semana passada, em Washington, o Departamento de Justiça americano processou a Apple por violar as leis antitruste com práticas que tinham como objetivo manter os clientes dependentes de seus iPhones e menos propensos a mudar para um dispositivo concorrente. O Google e a Amazon também estão enfrentando processos federais antitruste.

As investigações da União Europeia se concentram no fato de a Apple e a Alphabet, a empresa controladora do Google, estarem favorecendo suas próprias lojas de aplicativos pa-

ra afastar os rivais, especialmente as restrições que limitam a forma como os desenvolvedores de aplicativos podem se comunicar com os clientes sobre vendas e outras ofertas. O Google também está sendo investigado sobre a exibição de resultados de pesquisa na Europa, enquanto a Meta será questionada sobre um novo serviço de assinatura sem anúncios e o uso de dados para a venda de publicidade.

A Comissão Europeia, o braço executivo da União Europeia, pode multar as empresas em até 10% de sua receita global, que, para cada uma delas, chega a centenas de bilhões de dólares por ano. A comissão tem 12 meses para concluir suas investigações.

As empresas já haviam anunciado uma série de mudanças em seus produtos, serviços e práticas comerciais para tentar cumprir a Lei dos Mercados Digitais. Mas, ao oficializar as investigações, os reguladores disseram que suas mudanças não foram suficientemente abrangentes. “Certas medidas de conformidade não atingiram seus objetivos e ficaram aquém das expectativas”, disse Margrethe

Vestager, vice-presidente executiva da Comissão Europeia, que anunciou as investigações em uma coletiva de imprensa em Bruxelas. A conformidade com a lei, disse ela, “é algo que levamos muito a sério”.

**“Certas medidas de conformidade (adotadas pelas três empresas agora investigadas) não atingiram seus objetivos e ficaram aquém das expectativas”**

**Margrethe Vestager**  
Vice-presidente executiva da Comissão Europeia

**MENOS BUROCRACIA.** A Lei dos Mercados Digitais, aprovada pela primeira vez em 2022, tem como objetivo dar aos reguladores europeus mais autoridade para forçar os gigantes da tecnologia a mudar suas práticas comerciais sem o processo demorado de entrar com ações judiciais antitruste tradicionais, que podem levar anos para serem resolvidas. Um aspecto importante da lei

é que as empresas não podem favorecer seus próprios serviços em detrimento de produtos similares oferecidos por rivais.

Um porta-voz da Meta disse que a empresa “continuará a se envolver de forma construtiva com a comissão”. A Apple disse que “demonstrou flexibilidade e capacidade de resposta à Comissão Europeia e aos desenvolvedores, ouvindo e incorporando seus comentários”. Oliver Bethell, diretor de concorrência do Google, disse que a empresa “continuará a defender nossa abordagem nos próximos meses”.

Muitos no setor de tecnologia se perguntam com que agressividade os órgãos reguladores da UE vão aplicar a nova lei de concorrência. Em Bruxelas, as empresas de tecnologia têm participado de workshops sobre como as regras serão aplicadas. Ao mesmo tempo, muitos desenvolvedores de aplicativos, concorrentes e grupos de consumidores reclamam aos órgãos reguladores que as mudanças feitas pelas empresas até agora são insuficientes.

“A abertura de investigações é um sinal claro de que a comissão está empenhada em fazer cumprir a Lei dos Mercados Digitais”, disse Monique Goyens, diretora-geral da Organização Europeia de Consumidores, um grupo em Bruxelas que tem criticado o setor de tecnologia.

Os órgãos reguladores também disseram que estavam reunindo informações sobre a conformidade da Amazon com a Lei de Mercados Digitais. Os reguladores disseram que a empresa poderia estar favorecendo seus próprios produtos de marca em sua loja online, violando a lei. ● NYT

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.



Empresas de tecnologia têm participado de workshops em Bruxelas

**EMBRAESP**  
**LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS**  
www.embraesp.com.br  
(11) 3665-1590